

---

**PERFIL NUTRICIONAL E ESTILO DE VIDA DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO NA CIDADE DE ARACAJU/ SE**

GEIZILANE MACEDO LUZ VIEIRA ([geizinutri@gmail.com](mailto:geizinutri@gmail.com))

UNIVERSIDADE TIRADENTES; ARACAJU-SE BRASIL.

LUCILA MAGRI MILANI

UNIVERSIDADE TIRADENTES; ARACAJU-SE BRASIL.

MARIANE ALMEIDA MATOS DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE TIRADENTES; ARACAJU-SE BRASIL.

ORIENTADORES: ALAIDE GUILHERME DOS SANTOS (CRN 0812)

UNIVERSIDADE TIRADENTES; ARACAJU-SE BRASIL.

MÔNICA ARAÚJO ESPINHEIRA (CRN 2377)

UNIVERSIDADE TIRADENTES; ARACAJU-SE BRASIL.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ambulatório; Estilo de vida; Perfil nutricional.

**INTRODUÇÃO:** É visível notar a influência da dieta e do estilo de vida sobre a saúde dos indivíduos. Atualmente a demanda de atendimento nutricional aumentou, principalmente pelos níveis elevados de sobrepeso e obesidade que podem ser visualizados em países de todas as regiões do mundo (TADDEI, et al, 2011). O excesso de peso é um fenômeno que afeta indivíduos de todas as idades, classes sociais e diferentes grupos étnicos (VITOLLO, 2008). O estilo de vida deve ser analisado, tendo em vista que esse é um dado fundamental para a compreensão de fatores responsáveis, por desencadear problemas alimentares e pelo agravamento de doenças crônicas. O sedentarismo, tabagismo, alta carga horária de trabalho estão intimamente relacionados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. (BRASIL, 2005 e SCHRAMM, et al 2004). **OBJETIVO:** Verificar o perfil nutricional de pacientes adultos e idosos, bem como o estilo de vida dos pacientes atendidos no ambulatório de Nutrição do Centro de Reabilitação Ninota Garcia. **METODOLOGIA:** O estudo do tipo observacional descritivo foi desenvolvido no período de setembro de 2015 a junho de 2016, através da coleta de dados nas anamneses nutricionais utilizadas nos atendimentos. Foram verificados os dados como peso, altura, para cálculo do índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura. Além disso, dados como idade, sexo, tabagismo, escolaridade, ingestão de bebida alcoólica, prática de atividade física, e objetivo da consulta. Os dados foram analisados através de média e estatística descritiva. **RESULTADOS:** Das 75 anamneses analisadas, 80% dos pacientes são do sexo feminino e 20% do masculino; O principal motivo que levou os pacientes a buscarem atendimento nutricional foi a redução de peso de 68,33% para mulheres e 53,33% para homens; predominou o consumo de álcool 40%, inatividade física 66,66%, e quantidade mínima de refeições 50% por parte do sexo masculino. Em relação ao índice de massa corporal, em ambos os grupos apresentaram excesso de peso; com maior incidência de 40% do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** É de suma importância verificar a influência que o estilo de vida exerce sobre os indivíduos podendo causar problemas e danos à saúde, e a necessidade de uma maior abordagem a educação alimentar e nutricional, para que tenha melhor adesão e melhoria da saúde dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BRASI. Ministério da Saúde. **A Vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema único de saúde brasileiro.** Brasil. Ministério da Saúde. Brasília: Organização Panamericana de Saúde; 2005.

BRASIL. Pesquisa de Orçamento Familiar 2002-2003. **Análise da Disponibilidade Domiciliar de Alimentos e do Estado Nutricional no Brasil.** Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento

- Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2004.
- BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 139-47, 1999.
- CASTRO, L. C. V. et al. Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 369-377, 2004.
- FERREIRA A Vanessa, MAGALHÃES Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(7):1674-1681, jul, 2007.
- ISOSAKI, M.; CARDOSO, E. Avaliação do estado nutricional e necessidades energéticas. In GRACIA, C. M.; VIEIRA, L. P.; FERREIRA, M. F. S. **Manual de dietoterapia e avaliação nutricional do serviço de nutrição e dietética do Instituto do Coração - HCFMUSP**. São Paulo: Atheneu, 2004. cap. 15, p. 173-89.
- JENOVESI, J.F. et al. Evolução no nível de atividade física de escolares observados pelo período de 1(um) ano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 12. n. 1, p. 19 - 24, jan./mar. 2004
- MENDONÇA CP, Anjos LA. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/ obesidade no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 2004; 2013
- MONTEIRO CA, Mondini L, Costa RBL. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). **Rev. Saúde Pública**. 2000; 34:3, pag. 251-58.
- PELLANDA, L. C. Doenças cardiovasculares em crianças. **Revista da sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul**, Ano XII, n. 3, p. 22-25, 2003.